

Proponente: Matheus Batalha Moreira Nery

Área da Psicologia: Psicologia Escolar e da Educação

NOVOS OLHARES SOBRE OS PROCESSOS E AS FORMAS DE EDUCAR NO BRASIL

Justificativa: Pretendemos discutir as possibilidades de constituição de novos olhares sobre os processos e as formas de educar no Brasil. Estamos interessados em estudar os processos educativos para além de suas estruturas formais, a exemplo a sala de aula. A ideia é que a discussão seja permeada por três aspectos fundamentais: as emoções enquanto elemento fundamental no processo educativo; a responsabilidade social e a formação continuada para a inclusão; e a construção de materiais pedagógicos adaptados para alunos com necessidades especiais a partir do conceito de tecnologias assistivas.

Nosso interesse é que as experiências profissionais e os trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelos três autores possam dialogar e constituir novas alternativas para o trabalho de profissionais que se interessam por educação no Brasil. A troca de saberes e de experiências é um meio importante para a constituição de novos estudos e de compreensões sobre as possibilidades de novos olhares sobre os processos e as formas de educar no Brasil.

Coordenador: Matheus Batalha Moreira Nery

O PROCESSO DE AFILIAÇÃO EMOCIONAL ENTRE ESTUDANTES DO PROGRAMA PERMANECER. Matheus Batalha Moreira Nery (Universidade Tiradentes, Doutor, Aracaju, SE).

O processo de modificação nas formas de atuação das universidades públicas, a partir da inclusão de programas de Ações Afirmativas, tem alterado o cotidiano dos seus estudantes e suscitado muito debate. No centro desse processo estão os jovens que chegam a estas instituições. Ao ingressarem, alguns estudantes vivenciam dificuldades de adaptação ao ensino superior. Este estudo tomou o Programa Permanecer, principal programa de auxílio à permanência aos estudantes de origem popular da Universidade Federal da Bahia, como campo de estudos. Seu principal objetivo foi investigar a existência de uma dimensão emocional para o conceito de afiliação estudantil, que entende que a permanência dos estudantes nas universidades depende da aquisição de competências relacionadas às regras acadêmicas e institucionais, que devem ser adquiridas ainda no primeiro ano de estudo no ensino superior. O “tornar-se estudante” toma lugar central nesta discussão, considerando-se que a permanência nas universidades brasileiras é um fenômeno permeado pela desigualdade social. O estudo encontrou sustentação teórica no Interacionismo Simbólico e na Etnometodologia e teve um delineamento metodológico inspirado nos pressupostos pra pesquisa empírica da Escola de Chicago. Os dados coletados foram organizados em dois grupos. No primeiro, são analisados os resultados obtidos através da metodologia survey, com 252 estudantes que pertenciam ao referido programa no biênio 2008/2009. O objetivo foi traçar um perfil sociodemográfico desses estudantes, além de elencar as suas principais dificuldades para permanência: problemas de acesso ao material didático, para se alimentar adequadamente durante o período de aula e insuficiência de recursos para

locomover-se na cidade. O segundo grupo de dados envolveu uma estratégia de coleta qualitativa, em que foram realizadas visitas a projetos do Programa Permanecer. A partir dos encontros, foram realizadas entrevistas em profundidade com os estudantes que aceitaram participar do estudo. Os resultados demonstraram que a dimensão emocional atua como um elemento psicológico importante para a integração dos estudantes na vida universitária. Ela é o momento em que ele reconhece que os benefícios de ser parte deste ambiente são positivos, trazem estabilidade emocional e possibilitam uma perspectiva para o futuro, permitindo que o elemento “ser estudante universitário” se integre ao ser jovem.

Palavras-chaves: Afiliação Emocional, Juventude, Universidade Pública, Educação Superior e Vida Universitária.

2º Apresentador: Paulo França Santos

RESPONSABILIDADE SOCIAL E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA INCLUSÃO. Paulo França Santos (Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, Brasília, DF).

Temos discutido muito sobre o processo de inclusão social e escolar de pessoas com deficiências em vários âmbitos de atuação profissional. Por outro lado, temos trabalhado arduamente para que tanto nosso contato com essas pessoas, assim como as políticas públicas, sejam capazes de transformar a realidade que por ora apresenta-se desfavorável aos anseios de uma sociedade cada vez mais inclusiva. As dificuldades são muitas e vão desde a formação inicial e continuada de profissionais da educação e apoio, quanto na aplicação e desenvolvimento de projetos sociais capazes de ampliar a inclusão. Ao atuarmos junto as escolas, percebemos que aos educadores faltam recurso que os auxiliem na tomada de decisão para intervir, no sentido de promover ações alternativas para a construção de novas condições de socialização que promova a inclusão. Ao mesmo tempo, não dispomos de ações mais efetivas para o enfrentamento e mediação em interlocuções com os professores que contribuam a mudança de suas práticas na escola. O processo de inclusão também passa pela necessidade de formação dos profissionais envolvidos, visando a descoberta de novas formas de interlocução e negociação de outras possibilidades de construção cultural. Temos visto em nossas pesquisas que a exclusão de pessoas com deficiências se dá porque a história da humanidade é permeada por crenças e valores que estão ligados a significados que constroem identidades negativas, relacionadas à morte precoce, a doenças recorrentes e à impossibilidade de aprendizagem e mudança. Por isso, o trabalho dos profissionais em instituições que cuidam de pessoas com deficiência se apresenta como uma possibilidade real e concreta para a mudança de perspectivas e de ação. Por exemplo, destacamos o processo de formação que ocorre na Rede Sarah de Hospitais com sua equipe interdisciplinar de reabilitação. A equipe é formada por profissionais das diferentes áreas de atuação e os trabalhos desenvolvidos integram não somente o atendimento às pessoas, como também a formação da própria equipe, como de outros espaços educativos, como escolas, associações e organizações

Palavras-chave: Formação continuada; responsabilidade social; inclusão; reabilitação.

3º Apresentador: Juliana Eugênia Caixeta

ENSINO DE CIÊNCIAS PARA TODOS: AS POSSIBILIDADES DA DISCIPLINA O EDUCANDO COM NECESSIDADES ESPECIAIS. Juliana Eugênia Caixeta (Faculdade UnB Planaltina, Planaltina, DF)

O ensino de ciências para alunos com necessidades especiais tem sido um desafio dado o grau de abstração que envolvem seus conteúdos. Com o objetivo de capacitar melhor os alunos de Licenciatura em Ciências Naturais, a Faculdade UnB Planaltina oferece a disciplina O Educando com Necessidades Especiais. Trata-se de uma disciplina de 60 horas, em que se discute o significado de inclusão, diversidade, estigma e exclusão e, também, estratégias que possibilitem os futuros professores mediar os conteúdos de ciências para todos os alunos em sala de aula. Desde 2010, a disciplina está sendo ministrada com vistas a incentivar os futuros professores a construírem materiais pedagógicos adaptados para alunos com necessidades especiais a partir do conceito de tecnologias assistivas. A proposta é que os alunos criem materiais para uma feira de ciências, que nós chamamos de Feira Especial, com jogos, modelos, enfim, com materiais pedagógicos adaptados para as mais diferentes necessidades especiais. Para que os 25 alunos matriculados pudessem criar os materiais, eles estudaram sobre Tecnologias Assistivas, leram artigos científicos sobre a construção de experiências e materiais adaptados para pessoas com necessidades especiais e realizaram visitas técnicas a escolas e instituições que trabalham com pessoas com necessidades especiais. Ao todo, foram construídos 24 modelos e 16 jogos que abarcavam conteúdos da geologia, biologia, física e química. Os materiais pedagógicos construídos foram criados para o ensino de ciências para alunos cegos e com baixa visão, alunos com limitações motoras (como parálíticos cerebrais, por exemplo) e superdotados. Todos foram feitos com materiais de papelaria e sucata, ou seja, eram materiais de baixo custo que poderiam ser construídos pelos alunos em parceria com os professores das salas inclusivas. Os resultados da experiência evidenciaram a viabilidade do projeto tanto na facilidade e custo de produção do material adaptado quanto na preparação de professores para o ensino adaptado de conteúdos de ciências. A avaliação da disciplina evidenciou a motivação dos alunos na construção dos materiais e, também, maior comprometimento deles, na sua futura atuação, com o ensino para todos.

Palavras-Chaves: Ensino de ciências, Jogos adaptados e Inclusão